



Google Custom Search

BUSCAR

FAVORITOS

TWITTER

FACEBOOK

Assine Época + 1 Revista com superdesconto + brinde

ED. DA SEMANA ED. ANTERIORES

HOME SEÇÕES REVISTA ÉPOCA/@ EXTRAS ESPECIAIS BLOGS COLUNAS ÉPOCA NEGÓCIOS ÉPOCA SP

Mulher 7x7

RSS

Twitter

Facebook

Amor e Sexo Atualidades Cultura Família Moda e Beleza Saúde Trabalho

Boazinha ou durona: quem se dá melhor na carreira?

05/04/2011 | 18:56 | LETÍCIA SORG | TRABALHO | CARREIRA, COMPORTAMENTO, GÊNERO

Tweet 8 Curtir Confirmar 17 pessoas



Quando entrevistei a pesquisadora Teresa Sacchet, do Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo, para uma reportagem sobre mulheres na política (para assinantes), ela fez uma observação muito interessante: que as mulheres poderosas costumam ser criticadas por ser muito moles ou muito duras - e nunca acertar no ponto. Existe até uma frase em inglês para definir a sensação de

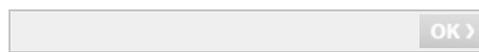
Durona ou boazinha: quem se dá melhor no trabalho?

inadequação que elas sentem: "Too soft, too tough, never just right".

Nesta terça (5), lendo uma reportagem da CNN sobre carreira, lembrei-me da entrevista com Teresa. O texto discutia o que é melhor para a carreira – ser boazinha ou ser durona? - citando um estudo de Olivia O'Neill, da George Mason University's School of Management, que será publicado no Journal of Occupational and Organizational Psychology.

Olivia O'Neill estudou 132 alunos de MBA - quase metade mulheres - durante oito anos para entender os efeitos dos comportamentos tipicamente femininos (compreensão, sensibilidade, submissão) e masculinos (assertividade, agressão, confiança) no ambiente de trabalho. E concluiu que a melhor estratégia para se dar bem na carreira é saber mudar de um para outro de acordo com a situação. Tanto mulheres consideradas femininas demais como masculinas demais eram prejudicadas.

Segundo a pesquisa, embora as mulheres mais masculinas fossem vistas como mais "competentes", também eram rotuladas como menos sociáveis e menos amáveis e, por isso, acabavam minando suas chances de ganhar uma promoção.



PUBLICIDADE

Posts + lidos + comentados

- 1 A morte de Cibele Dorsa, o twitter e a Caras
- 2 Bem-vindos ao novo Mulher 7x7
- 3 Mulher diz que não consegue fechar o olho depois de plástica mal feita
- 4 A guerra contra o relógio biológico
- 5 Vender sutiã com enchimento para meninas de 8 anos deveria ser proibido?

Mulher7x7 no Facebook

Curtir

Confirmar

Você adm

Você des

Mas, se conseguissem controlar sua agressividade em algumas situações, essas mulheres masculinas poderiam ascender mais do que os homens na carreira. “É preciso ser uma espécie de antropólogo amador, entrar numa situação e prestar muita atenção ao que está realmente acontecendo”, diz O’Neill. “Na dúvida, se você imitar o comportamento das outras pessoas, elas tenderão a gostar mais de você”.

A conclusão de O’Neill é interessante: em vez de tentar ser uma mulher só - lady ou trator - o tempo todo, o importante é saber quando mostrar o lado masculino e o lado docinho. E não ter medo do lado masculino. “As pessoas têm a impressão errada de que é desejável ser consistente em todos os contextos”, diz Olivia O’Neill.

Bom, a senhora O’Neill acabou de nos passar uma autorização formal para a mudança de boazinha para durona. Ela só recomenda: tanto melhor se essa transformação acontecer num lugar de durões.



Letícia Sorg é repórter especial de ÉPOCA em São Paulo.

Faça seu comentário

Nome *

Email *

Site

Comentário

Código de
confirmação



4 comentários

Eliane 6/04/2011 | 14:58

“Bom, a senhora O’Neill acabou de nos passar uma autorização formal para a mudança de boazinha para durona”, não concordo com a sua conclusão. A meu ver o que a pesquisadora quis dizer é que tem de haver um equilíbrio entre a boazinha e a durona. Além do mais não precisa ser “boazinha” basta ser boa e também não precisa ser “durona” basta ser firme.

Deyse 6/04/2011 | 13:26

Isso é verdade tem horas q é necessário. Trabalho numa produtora e vivo isso diariamente, trabalhando com 14 homens (sendo 4 em trabalhos externos), e o pulso firme é minha marca. Em reuniões é onde sou mais maleável, pois acredito que é o momento de ouvir e falar, então nada de dureza. Mas na hora de botar a mão na massa, aí não tem conversa não dá pra baixar a guarda, o “trator” impera. O difícil é quando acordo bem disposta, me arrumo bem mais q o normal, aquele cabelo e saltão e ter q ouvir as gracinhas... mas quem está ali é a “lady”.. só consigo dizer quase cantando “por favooooor.. para com isso.” ou “Obrigada.”.

Vanessa Alves 6/04/2011 | 8:12

Eu sempre tive para mim que o bom mesmo é o equilíbrio. que os extremos sempre tende a prejudicar. E no mundo do trabalho, hoje em dia o que vale é se adaptar, então vale investir em flexibilidade. E esse é o bom de ser mulher, nós podemos ser femininas e masculinas sem perder a identidade.

ruth de aquino 6/04/2011 | 7:45

é preciso endurecer mas sem perder a ternura jamais – caso queiramos citar um clichê revolucionário de che guevara.

adm

950 pessoas curtiram **Mulher7x7**. 949 pessoas curtiram **Mulher7x7**.



Daniela Otávio E

Plug-in social do Facebook

Últimos Tweets

Baú 7x7: Soldado liga da guerra para a namorada e deixa recado com a mulher errada <http://migre.me/4bht9> 17 horas atrás

Pesquisa diz que mulheres mais velhas têm filhos mais equilibrados. Será? <http://glo.bo/esvZEK> 19 horas atrás

sim! RT estadoo Pessoal, vcs usam a versão web do Twitter? Voltou do nada para a versão antiga para vcs tb? 05/04/2011

Baú 7x7: Bebês a bordo incomodam sempre? <http://migre.me/4bhmi> 05/04/2011

Durona ou boazinha: quem se dá melhor no trabalho? <http://glo.bo/g0192h> 05/04/2011